

Diário de Pernambuco - PE

Sabor nordestino chega ao sorvete

Caminho entre a indústria e os produtores de frutas da região está sendo articulado pela Agência de Cooperação Alemã GTZ e Prorural
Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti.pe@diariosassociados.com.br

Há algum tempo a indústria de sorvete tem buscado novos sabores, principalmente de frutas, diversificando a linha de produtos para o consumidor. Manga, cajá, acerola, uva e graviola já podem ser encontrados no mercado.

Maria das Dores Alves, de Afogados da Ingazeira, está animada com a ideia de produzir para a indústria de sorvetes. Foto: Anna Paula Novaes/Divulgação - 16/9/09 Em breve, talvez seja possível provar sorvetes com um toque tipicamente nordestino, como siriguela, goiaba e pinha. O caminho entre a indústria e os produtores de frutas está sendo articulado pela Agência de Cooperação Alemã GTZ e pelo Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (Prorural).

"A proposta é que as frutas sejam adquiridas dos agricultores familiares e está sendo negociada diretamente com a Associação Brasileira da Indústria de Sorvetes (ABIS). Além de qualificar as agroindústrias para atenderem os padrões de qualidade, controle, escala de produção e de entrega, o trabalho também inclui a discussão de contratos de longo prazo, com preços justos - que garantam uma margem de lucro para os agricultores", explica Rejane Tavares, coordenadora do escritório da GTZ no Nordeste.

Pernambuco é o estado mais avançado nas negociações, pois está utilizando a articulação do Prorural no programa de combate à pobreza para mobilizar os pequenos produtores. No estado, foram identificados 18 grupos associativos com possibilidade de participação no projeto denominado Tecendo Redes Inovadoras.

Os municípios onde as frutas são produzidas são Triunfo, Dormentes, Ipubi, Ouricuri, Mirandiba, Bonito, Palmares, Chã Grande, Pombos, Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, São Benedito, Gameleira, Cabo de Santo Agostinho, Quipapá e Pombos. Cada grupo conta com uma média de 30 famílias associadas e muitas outras cadastradas.

"Já há pedido de polpa de acerola e graviola para uma indústria de São Paulo. Estamos orientando a assinatura de um termo de compromisso para não deixar os produtores dependentes de um só comprador", explica o gerente-geral do Prorural, José Patriota, que aponta os agricultores do Sertão como os mais organizados até agora.

Na prática, os agricultores já fornecem produtos como polpa, doces, frutas, mel e verduras para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) - que distribui os itens para as escolas públicas de vários municípios - mas a parceria com a ABIS também tem o intuito de diversificar os compradores e inserir os produtores num mercado mais amplo.

Além de Pernambuco, a GTZ também articula a participação de agricultores familiares da Bahia, do Piauí, de Sergipe e Alagoas. Além do Prorural, são parceiros da iniciativa no estado a Vigilância Sanitária, o Instituto Tecnológico de Pernambuco (Itep), o Instituto Agrônomo de Pernambuco, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma), além de outras ONGs e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Conab.